NOTÍCIAS CNTV VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 16/Set

cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1590 | 2016

Sindicato do Niterói debate sobre problemas de horista em bancos em audiência no MPT

Não teve consenso sobre a função de horista que as empresas G4S e Protege estão implantando nos bancos Itaú e Bradesco. O Sindicato dos Vigilantes de Niterói (SVNIT) participou de audiência no Ministério Público do Trabalho (MPT) nesta quinta-feira (15) para debater sobre o assunto e, diante da falta de vontade das empresas e bancos em negociar, o MPT declarou extinta a negociação.

O MPT também determinou o arquivamento dos autos eletronicamente. O Procurador que conduziu a audiência distribuiu cópias dos autos para apurar e analisar as irregularidades denunciadas pelo SVNIT sobre os vigilantes que estão fazendo mais de cinco horas de serviço sem direito aos 15 minutos de descanso conforme determina o artigo 71 § 1º da CLT, que prevê o descanso para jornadas que não excedam seis horas e ultrapassem quatro.

O Sindicato solicitou cópias das folhas de ponto dos vigilantes horistas e dos efetivos para provar que alguns terminam o almoço às 16 horas e outros ultrapassando a carga horária que a empresa diz ser de cinco horas por dia, "o que é totalmente ilegal", avaliou o presidente da entidade e secretário Geral da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), Cláudio José.

Santander também causa problemas

O SVNIT também denunciou o Santander e as empresas Transvip e Sunset por obrigarem os vigilantes a almoçar às 9h ou às 16h. O MPT analisará as denuncias e agendar nova audiência com os envolvidos.

"O Sindicato tem buscado incansavelmente defender os interesses coletivos da categoria na nossa base territorial sempre que alguma empresa ou órgão tenta prejudicar algum trabalhador. Estamos prontos para assumir a briga em nome dos companheiros para preservar o nome e o emprego de cada um", afirmou Cláudio.

Fonte: CNTV com informações do SVNIT

Delegacias de Campinas estão sem vigilantes para material apreendido

Com contrato interrompido, policiais fazem a segurança de armas e drogas. Sindicato dos policiais e especialista criticam medida adotada.

Primeiro Distrito de Campinas e Central de Flagrantes, no bairro Botafogo (Foto: Reprodução EPTV)

Delegacias da Polícia Civil de Campinas (SP) estão sem vigilantes terceirizados que cuidavam de armas e drogas apreendidas. Com a suspensão do serviço, os policiais civis é que fazem este tipo de atividade. "O sistema de vigilância foi interrompido há uma semana", diz um policial à EPTV, afiliada da TV Globo.

Um dos locais afetados é o 1º Distrito Policial, no bairro Botafogo, que concentra o maior número de ocorrências registradas na cidade e fica ao lado da 1ª Delegacia Seccional e do Instituto Médico Legal (IML). Seriam dois vigilantes que teriam sido retirados do local, segundo informações da EPTV.

"O estado não consegue dar segurança a si mesmo, o que diria o cidadão na rua", opina o especialista em segurança Ruyrillo de Magalhães. Para ele, o reflexo será a redução de investigações e de inquéritos finalizados. A EPTV apurou que no 1º DP os terceirizados não trabalham mais há uma semana.

O sindicato que representa os policiais civis informou que a falta de vigilantes terceirizados em postos policiais prejudica a apuração de crimes. "Quando um policial precisa fazer o trabalho que não é dele, ele deixa de investigar crimes", afirma o presidente do Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol), Aparecido Lima de Carvalho.

Ainda segundo ele, a cidade registra um déficit de 200 policiais, o maior da história do município. No estado, o déficit seria de 8 mil policiais ao todo.

O que diz a SSP

A Secretaria de Segurança Pública (SSP-SP) informou, em nota oficial, que o contrato de portaria terceirizada não foi prorrogado e o atendimento está sendo prestado por "policiais civis que já faziam funções administrativas, sem prejuízo das atividades normais".

Fonte: G1

Banqueiros frustram negociação, nada propõem e Comando Nacional orienta que a greve continue com mais força

Mais de 12 mil agências tiveram as atividades paralisadas nesta quinta-feira (15) em todo o Brasil

Bancos não apresentaram avanços na oitava rodada de negociação - Jailton Garcia / Contraf-CUT

Mais uma vez a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) resolveu desrespeitar a categoria bancária ao manter proposta rebaixada, de 7% de reajuste nos salários, na PLR e nos auxílios refeição, alimentação, creche, e abono de R$ 3,3mil, durante a oitava rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, nesta quinta-feira (15), em São Paulo. Não houve nenhuma mudança, sequer, na proposta apresentada no último dia 9 de setembro, a qual está muito distante das reivindicações dos trabalhadores, que incluem reposição da inflação do período (9,62%) mais 5% de aumento real, entre outras demandas de saúde, condições de trabalho, segurança, igualdade de oportunidades e garantia de emprego, temas que os banqueiros simplesmente desprezaram até agora.

A resposta dos bancários e das bancárias é a luta. A greve nacional da categoria chegou ao seu décimo dia com muita força. Nesta quinta-feira (15), 12.608 agências e 49 centros administrativos tiveram as atividades paralisadas em todo o Brasil. O número representa 54% das agências no Brasil e diante da intransigência da Fenaban a paralisação vai crescer ainda mais, afirmou

Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT e um dos coordenadores do Comando Nacional dos Bancários.

"Os banqueiros agem com total descaso ao tentar impor perdas de 2,39% aos bancários, já que insistem em não repor a inflação, e ainda, desvalorizar os funcionários, sem atender às demais reivindicações. Quem quer redução de salário? É inadmissível que o setor que continua a lucrar tanto, mesmo em tempos de crise, opte por um papel tão nefasto de falta de responsabilidade social com seus funcionários e com a economia do país. Quem quer redução de salário são os banqueiros. Nossa resposta está nas ruas, nas agências, com a nossa greve aumentando. Continuamos dizendo a cada bancário e cada bancária: Só a luta te garante", ressaltou Roberto.

Lucros exorbitantes X Desemprego

Com os lucros nas alturas, os cinco maiores bancos (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Caixa) lucraram R$ 29,7 bilhões no primeiro semestre de 2016, mas, por outro lado, houve corte de 7.897 postos de trabalho nos primeiros sete meses do ano. Entre 2012 e 2015, o setor já reduziu mais de 34 mil empregos.

A população também paga o pato, com a ganância dos banqueiros. A taxa de juros do cheque especial bate recordes a cada mês. De acordo com dados do Banco Central (BC), chegou a 318,4% ao ano, no mês de julho (última pesquisa divulgada). No cartão de crédito, os números são ainda piores, com taxa de juros de 470,7% ao ano.

"Um desrespeito aos trabalhadores e toda a população. Os bancos chamaram para uma negociação e não trouxeram nenhuma novidade na mesa. A greve vai crescer até ter uma nova proposta, que inclui reajuste digno a manutenção do emprego para a categoria", disse Juvandia Moreira, vice-presidenta da Contraf-CUT e uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários.

Principais reivindicações dos bancários

Reajuste salarial: reposição da inflação (9,62%) mais 5% de aumento real.

PLR: 3 salários mais R$8.317,90.

Piso: R$3.940,24 (equivalente ao salário mínimo do Dieese em valores de junho último).

Vale alimentação no valor de R$880,00 ao mês (valor do salário mínimo).

Vale refeição no valor de R$880,00 ao mês.

13ª cesta e auxílio-creche/babá no valor de R$880,00 ao mês.

Melhores condições de trabalho com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários.

Emprego: fim das demissões, mais contratações, fim da rotatividade e combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal, além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS): para todos os bancários.

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós.

Prevenção contra assaltos e sequestros: permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários, conforme legislação. Instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento e biombos nos caixas. Abertura e fechamento remoto das agências, fim da guarda das chaves por funcionários.

Igualdade de oportunidades: fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Fonte: Contraf-CUT

Governar para o pobre é o motivo da perseguição, diz Lula

Em coletiva, Lula desafia Ministério Público a apresentar provas de crimes dos quais é acusado

Presidente Lula durante coletiva em que repudiou acusações do MPF

Um dia após os procuradores da República Daltan Dallagnol e Henrique Pozzobon substituírem as provas cabais por forte convicção para acusar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva de comandar um esquema de corrupção na Petrobrás, o petista concedeu uma coletiva em São Paulo.

Nesta quinta-feira (15), logo no início da sua intervenção, Lula disse que não faria um show de pirotecnia "como fizeram ontem". Muito menos iria se comportar como alguém perseguido ou que estivesse reivindicado um favor.

Seria uma declaração de um cidadão indignado com as coisas que aconteceram e que estão acontecendo neste país, declarou. "Neste país tem pouca gente com a vida mais pública, mais fiscalizada do que a minha. Isso desde o tempo em que eu era dirigente sindical nas greves de 1968 e 1969."

Lula ressaltou que a perseguição está diretamente ligada ao sucesso de seu governo. "Quando começamos a dar certo na presidência, em 2005, tentaram fazer o que fizeram com a Dilma agora. Parcela da mídia brasileira e do Poder Judiciário agiu do mesmo jeito. O objetivo era tirar o Lula já em 2005", disse.

Para o ex-presidente, o que desperta a ira de parcelas do país é a inclusão do povo pobre no orçamento do país.

"Quando entrei, falei que aqui não ia mais se falar em gasto quando se tratasse de educação. Mas de investimento. Esse país não seria mais só exportador de soja, mas também de conhecimento. Foi aí que fizemos a quantidade de universidades federais que fizemos, Fies, ProUni", recordou.

Show de horrores

Segundo Lula, a caçada ao seu legado é parte do mesmo processo que vitimou Dilma. "Convocaram uma coletiva para mostrar o crime que o Lula cometeu. Até pensei em ir para a China me esconder, será que esqueci de algum crime que teria cometido? E descobri que tanto meus acusadores, quanto parte da imprensa brasileira estão mais enrascados e mais comprometidos do que pensavam que eu estava. Porque construíram uma mentira, uma inverdade e o prazo está chegando ao fim. Já cassaram Cunha, já elegeram Temer pela via indireta, pelo golpe, já derrubaram Dilma. Agora tem que definir um mocinho e um bandido, dar um desfecho, acabar com vida política de Lula."

Para ele, as provas viraram questões

secundárias. “A lógica (das investigações) não é mais a dos autos do processo, é a da manchete dos jornais. Quem vamos criminalizar pela manchete, quem vamos demonizar? E está acontecendo isso desde 2005. O PT é tido como partido que tem de ser extirpado da história brasileira. Assim fizeram com a Dilma e assim querem fazer comigo”, avaliou, antes de voltar a negar as acusações que lhe atribuem.

“Dedicaram-me um apartamento que não tenho, uma chácara que não é minha. Disseram que sou o ‘comandante máximo’ de um esquema corrupção. Eu tenho a convicção de que quem mentiu está numa enrascada”, falou.

Ao citar o caso de um helicóptero com 400 quilos de cocaína do deputado estadual Gustavo Perrella (SDD-MG) apreendido em 2013, ele exemplificou como a justiça atua de forma seletiva e arrancou risos do público.

“Eles pegaram um avião com 450 quilos de pasta de cocaína. Eles viram o avião. Eles pegaram a cocaína. Eles tinham a prova, mas eles não tinham a convicção”, comentou, em alusão à já classifica frase do procurador Dallagnol.

À disposição da Justiça

Lula voltou a dizer que está à disposição da justiça, mas cobrou respeito. “Vou prestar quantos depoimentos forem necessários, mas uma coisa têm de aprender, estão tratando com um cidadão que conquistou o direito de andar de cabeça erguida neste país. Provem uma corrupção minha que eu vou a pé para cadeia”, desafiou.

O ex-presidente apontou também a necessidade de fortalecer instituições como o Ministério Público Federal, mas alertou que a ânsia por cinco minutos de fama podem comprometer um trabalho honesto.

“Continuo com a mesma crença que tinha antes, os companheiros que compõem o corpo do MP têm de ficar muito atentos porque não podem impedir que meia dúzia de pessoas estraguem a história de uma instituição tão importante para este país e que eu ajudei a construir na Constituição de 1988.”

Culpado por olhar para os pobres

O problema de adotar uma espiral de mentiras, defendeu, é que uma falácia chama a outra. “A desgraça de quem conta uma mentira é que precisa passar a vida mentindo. Disseram que eu tinha coisas que não tinha e se não sabe como dizer, peçam desculpas a Lula. Não continuem tentando inventar coisa para justificar a primeira mentira”, lamentou.

Lula cobrou ainda da imprensa o mesmo destaque que deram à apresentação dos procuradores e disse acreditar que seus méritos são os grandes responsáveis pela ojeriza que causa em seus adversários.

“Espero que tenha o mesmo destaque que meus acusadores tiveram ontem. Só igualdade e oportunidade de as pessoas poderem ouvir. Porque no fundo, no fundo estou querendo falar com mais pobres. Estou orgulhoso de saber que a perseguição a mim é pelas coisas boas que fizemos neste país.”

Militância na rua

Do lado de fora do hotel onde Lula fez seu pronunciamento, centenas de militantes se apinhavam na expectativa de ver o ex-presidente e manifestar apoio. Bandeiras de movimentos sociais se misturavam com as do PT. Por ali, passaram diversas lideranças políticas que foram acompanhar o pronunciamento do petista.

“Eu tenho certeza que o Lula é inocente. O maior crime do Lula foi ter feito os pobres desse País terem dignidade. Hoje, vemos pobres, negros e mulheres no poder, isso só acontece porque o Lula foi presidente”, afirmou Helena Adami, professora da rede municipal.

Logo após encerrar seu pronunciamento, Lula saiu para saldar a militância e foi ovacionado pelas centenas de pessoas. O ex-presidente precisou do auxílio de uma escada móvel para conseguir enxergar todos e agradecer o apoio.

Pouco depois das 14h30, os manifestantes começaram a esvaziar o local, liberando as vias para os carros.

Fonte: CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Abdelaziz
Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF